

29

# SERMAM.

QUE O DOUTOR

FR. ANTONIO  
CORREIA,

Da Ordem da Sanctissima Trindade, da Redemp-  
ção dos Captivos, prègou na solemnidade, que  
os Religiosos Theatinos da Divina Providencia  
celebraraõ a seu Sancto Patriarcha o

## BEATO CAIETANO

no Convento da Sanctissima Trindade de  
Lisboa, a 7. de Agosto do Anno  
de 1651.

EM CUIA VESPERA FALECEO O VENERAVEL  
P. D. ALBERTO MARIA

da mesma Ordem. FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA  
INSTITUTO DE  
LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos

N.º 12.680/1

of. 14.09.1993

Na Officina de THOME CARVALHO Impressor  
da Vniversidade, Anno de 1672.

*Acusta de Ioão Antunes mercador de livros.*

SER MAMA

QUE O-DOUTOR

FR. ANTONIO  
CORREA

Da Ordem da Santissima Trindade, da Real-  
pedra dos Capivós, e de outras localidades, que  
os Religiosos da Ordem da Santissima Trindade  
celebraram a seu Santo Patriarcha o

BEATO CAJETANO

no Convento da Santissima Trindade de  
Lisboa, a 7 de Agosto do Anno  
de 1691.

EM CUIA VESPERA FALLEO O VENERAVEL  
P. D. ALBERTO MARIA

da mesma Ordem, e de outras localidades, que  
os Religiosos da Ordem da Santissima Trindade  
celebraram a seu Santo Patriarcha o

EM COIMBRA

Com todas as licenças e necessarias  
de 14 de Agosto de 1750

No Officio de THOME CARVALHO  
da Universidade, Anno de 1692.

Assy de José Thomaz Carvalho de Moraes

F

*Sint lumbi vestri præcincti, & lucernæ ardentes in  
manibus vestris, & vos similes hominibus ex-  
pectantibus Dominum suum.*

*Ex Evang. Lect. Luc. 12. in capite.*



E a discricam diminue o sentimento, fazendo que sejam menos custozos os males, que foram esperados, justo he que se antecipe a prevençãõ o pezar, pera que nam exceda a dor a causa do sentimento: porque se nos repentés de huma pena sõe avizar-se a desgraça, bem he que no antever do perigo saiba sollicitar-se o remedio, que menos mal he penar ao dezemparo de huma ditta, do que padecer por tyrannia de hum descuido; pois antigo he ja nam aver discreto, que seja venturozo, nem nescio, que nam seja descuidado; donde vem viver sempre a discricam queixoza, quanto a needade prezumida. A fim pois de destruir esse abuzo, como verdadeira sabedoria, Christo dicta hoje novos preceitos dizendo. *Sint lumbi vestri præcincti, lucernæ in manibus, & vòs similes hominibus expectantibus Dominum suum.* Alerta soldados meus aparelhaivos a pelear, quando vos deliberais a lufir: que tem sempre certas as emulaçoens os luzimentos, & quanto hum se adianta mais por luzido, tanto o atrazam mais por envejado. Vigiai cuidadosos pera que nam percais por descuidados, que melhor passa sempre hum benemerito naquillo, que espera, do que naquillo, que possue: porque as mais das vezes se dà por bem pago na esperança, & nunca se vè satisfeito na possessãõ.

2 Continua dizendo: Oh quam bemaventurado a-

quelle pode chamar-se, a quem buscando seu Senhor o acha desperto, na verdade vos digo que em premio deste cuidado sobre todos seus bens lhe darà seu mando: *Super omnia bona sua constituet eum.* Cazo raro! Se he ditta a que se espera: logo nam he casual a ventura. E se as ansias do esperar acompanham as prezumpçoens do merecer, como pode ser o logro de huma esperança mais fauor de ventura, do que premio do merecimento: *Beati sunt serui illi?* Serà por ventura, porque tanto soe retardar-se o premio ao merecer, quando chega ao benemérito, mais se lizongea de venturozo, do que se possa dar por pago de aver servido? Outro deve ser sem duvida o Celestial dictamen, & he a meu ver, porque sendo dilatado martyrio o de hũa esperança, fica sendo ventura grande o possuir, menos porque se logra, mais porque ja se não espera.

3 Isto he o que em breve soma a letra do presente Texto; com elle Solemniza hoje a Igreja memorias, Cónsagra devoções ao Beatissimo Padre Caietano, Patriarcha de hũa Religiam tam Sancta, & de Clerigos Regulares a primeira lizonja de Italia, credito mayor de Veneza, grande intercessor deante de Deos em tudo, como muitos experimentam, como todos sabem. Pera tam grande assumpto, da Divina Graça necessito; & em breve tempo [que bem breve, pois sò o de dous dias pera isso me foi dado] discorrerei parte de tanta grandeza. Valha-me a Virgem Santissima. *Ave Maria.*

*Sint lumbi vestri praecinēti, &c.*

4 **A** Parelhavirus a pelejar, ja que começais a luzir, que tem grandes emulos os luzimentos, & porque se oitenta luzido o Sol, a Terra lhe dá vapores, de q̄ gèradas

gèradas nuvens, possam occultar seus rayos; E pobre de luzes, huma candea, nam lhe faltam maripozas, que se lhe opponham: & huma vez que Christo em o Thabor se enlayou pera Sol, *Facies ejus sicut Sol*: Logo se apparelhou nuvem pera seu eclipse, & *nubes obumbravit*. De sorte que quem logra dia de lustrozo, em vespèras està de eclipsado, ou pello temor de quem o estima ou pella malicia de quem o enveja.

Math.  
17.

5 Em presença de seus pays, & Irmãos faz Ioseph narração de hum sonho, diz que vira em a noite, que o Sol, Lua, & Estrellas o adoravão: Vam lhe à mão os pays em o que cõta, tratam de matallo os irmãos pello que ouvem. E bem: não he gloria dos pays o acrescentamento dos filhos? Assi o diz Spiritu Sancto. Como pois poem impedimento àquillo de que deviam fazer gosto? Mais, em a explicação do sonho, nam tinham os irmãos lugares de Estrellas? Sim; se pois os luzimentos seus pediao de Ioseph, a que fim lhe machinam a morte, pera q̃ querem tirarlhe a vida? Tudo he verdade, porem os Pays queriam bem a Ioseph, os Irmãos envejavano; em os Pays timido o amor, se nam conservava a luz, era a fim de conservarlhe a vida: em os Irmãos o odio nascido da enveja nam podia deixar de machinarlhe a morte, porque mostrandofelhes Superior nos luzimentos, quanto lograva de lustrozo, tanto era força perder por eclipsado.

Genes. 17

5 Mas quam de balde se cança hũa enveja, pois quanto mais se desvela a desluzir, tanto mais se empenha a illustrar. Sabendo os Pharizeos que Christo se avaliava por Rey formando disto culpa sua enveja, tratam de tirarlhe a vida, & a vozes gritão dizendo que *Crucifigatur* seja Crucificado. Entra o reparo; tam apressados se mostravaõ os Phariseos em pronunciar a sentença, em declarar a

rar a

Matth.  
27.

rara pena? Que causa? o Texto aponta, *quod per invidiam tradidissent eum*. A enveja os induzia a tanto; & porque razão lhe não applicão outro genero de tormento, senão o de Cruz? A meu ver foi, porque morrendo Christo qualquer outra morte, verdade he q̄ em elles dava satisfação a seus dezejos, porem a enveja não mostrava em publico o que padecia em secreto: dicte pois essa enveja que morra, & morra em huma Cruz; porque como em ella se publicava em tres lingoas ser Christo Rey, que he o que elles envejavam, entãõ mais o podessẽ illustrar pellos mesmos meynos, com que o intentavaõ desluzir. E não de outra sorte na venda, que de Ioseph fizeram os Irmãos envejados, lhe sollicitaraõ o senhorio por onde lhe deraõ o cativeiro, que soe a enveja augmentar os creditos a hum envejado, & deste a gloria he a mayor pena pera o que o enveja. Diltadas penas padecia o avarento rico em o Inferno, [digno castigo de sua culpa] levanta os olhos pera Abraham dizendo; *Pater Abraham mitte Lasarum ut intingat digitum in aquam, & refrigeret linguam meam quia Crucior in hoc flamma*. Pay Abraham mandai a Cazarõ, que tocando o dedo em a agoa, que aqui esta junto a mim, me refrigere a lingua. *Si junta te est*, exclama S. Ioam Chrisostomo *quare non sumis?* Se a tens taõ perto porque a não logras? Olhem: dous males padecia o Avarento a Morte, que em si sentia, & a Gloria, que em Lazaro envejava; pedindo pois remedio ao mayor mal, diz: *mitte Lasarum* mandai a Lazaro, tiraí a Lazaro dessa Gloria, que mais me molesta a mim por envejozo velo a elle glorificado, do q̄ a mim a mortecido.

Luc. 16

16 Que digo, mais? Nam he molestia a que se padecẽ à vista da com que se enveja. Sahiram a certamen os Philisteos cõ os Israelitas, valeraõ se estes do patrocínio da arca, com cuja vista acobardados os Philisteos gritaraõ dizendo,

Do B. Caietano.

dizendo, *Quis liberabit nos de manu Deorum sublimium istorum?* 1 Reg. 4.  
*Hi sunt Dij, qui percusserunt nos in deserto.* Quê nos livrará da mão destes Deoses? estes são sem duvida aquelles, que nos molestaráõ, & mataráõ nossa gâte em o dezerto. Como assim? A mortandade, q̄ sentistes foi por ventura em o dezerto? Por nenhũ modo, sò em o Rio; Como pois dizeis q̄ nos mataráõ em o dezerto? Olhé; Em o Rio foi o mão trato dos Egyptios: porem em o dezerto lograraõ os Israelitas glorias, que os Philisteos envejavam: Assim; pois ponderando huma, & outra pena, mais peza em seu sentimento a gloria dos que envejavam, do que a mortandade, que sentiam; entãõ dizem que Deos os maltratou, quando aos outros favoreceo, que avendo outras mais penas sò esta he a que sente hũa enveja: Amaivos pois à tanta Gloria, diz Christo, *Sint lumbi vestri præcincti*, que ainda que envejados nunca deixareis de ser luzidos, & *lucernæ ardentes in manibus vestris.*

7 Adverti porem, que assim heis de conservar. Luzes, que as aveis de ter em as mãos *in manibus* heis de ter Luzes pera dar luzes, & nam pera ser luzidos, mais pera melhoramento alheo, do que pera ornato proprio, que sois Luzes do Ceo, & nam da Terra, & as do Ceo dizemse mayores nam pello que sam, senam pello que fazem, muito em contraposiçam às da Terra, que todas se desvellaõ sò pera sy. Que boa advertencia a este proposito nos mostra o Espozo Divino em huns requebros que teve com sua amada Espoza: *Sicut liliū inter spinas* [diz] *Sic amica mea inter filias*; Considero eu a minha Espoza entre as mais como lilio entre as espinhas. Responde a Espoza a esta fineza: *Sicut malus inter ligna sylvarum, sic dilectus meus.* He meu amado Espozo como a maceira entre as mais arvores sylvestres. E que combinaçãõ tem a espoza com o lilio, ou em que se parese o Espozo com

Cant. 2.

Cant. 2.

com



com a maceira? S. Gregorio Niceno o declara divinamente: *Recte vidit sponsa quæ sit sui à Domino differentia, quoniam ille quidem, & nobis fit lætitia oculorum, ut quia eis sit lux, & unguentum odoratus, & vita comedentibus; humana autem natura perfecta per virtutes sola sit flos, non agricolam nutriens, sed se ipsum exornans.* Val o mesmo que dizer, o Espozo he huma luz Divina, a Espoza he huma luz creada; pois pera que se veja a differença que ha entre a luz Divina, & creada, se diz, que o Espozo he como a maceira, & a Espoza como o lilio; porque o lilio todo lucco, que da terra toma, he pera ornato seu, nada pera utilidade nossa: por em a maceira mais se desvela em sustentar, do que em apparecer, quer ventagen, não pera sy, senão pera os outros; assim a luz, que he do Ceo, quer luzes pera dar luzes, & não pera ter luzes *lucernæ ardentes in manibus vestris.*

**Exod. 3.** 8 Se ja não he que em estarem estas luzes em as mãos se ostentaõ Divinas; porque communicão rayos, que as humanas, & limitadas sò em sy se aventajõ no luzir, quanto nas outras se desvelaõ em desfazer: Apre-

**Exod. 8.** çasse Moyses a ver hũa luz grande [que grande devia ser quando sendo homem lho parecia] *Visionem magnam.* E que luz grande he esta? *Quod rubus ardeat, & non comburatur;* Que arde hum Elpinheiro, & não se abraza, vejo, augmento de luzes, sem desfazimento de avores? Oh que esta visaõ não deve ser menos grande, do q̃ Divina; *Visionem magnam;* Porque as luzes humanas por limitadas, sò entã se imaginaõ luzir, quando em os outros se empeñaõ a desfazer: menos se dizem pello que em sy crescem, do que pello que em outros desfazem. Faz Deos dous celestiaes Luzeiros, ambos quando ao sair da mão de Deos iguaes por grandes: *Duo luminaria magna;* E sendo que ambos eraõ iguaes, logo pouco depois se chama

chamã mayor hum delles *Luminare mains*. Como assim-  
 se ambos por grandes eraõ iguaes, como se diria hum  
 mayor que outro? O Texto o diz; *Vt præesset diei*. O pre-  
 zedir o Sol ao dia lhê augmentou as luzes: & porque?  
 Oh, entrandoffe a governar as duas luzes, como o empe-  
 nho do Sol em seu governo era desfazer em o governo da  
 Lua, que he a noite, imaginou se mayor naõ pello que em  
 sy era, senaõ pello que em outro desfazia; sendo antes  
 iguaes no ser: *Luminaria magna*; Ia parece mayor, por que  
 desfaz a noite, *Luminare mains*. Oh luzes ambiciosas por  
 limitadas, que se servis de lizonja a quem vos logra, servis,  
 de mayor pena a quem vos perde.

9 Ou ultimamente digamos que sendo por estas lu-  
 zes entendidas as do bom exemplo, & doutrina, como  
 commumente explicaõ os Sanctos, dizer Christo: *Sint*  
*lumbi vestri præcincti, & lucernæ ardentes in manibus*  
*vestris*. Foy o mesmo que dizer, vòs que como legisla-  
 dores entráis a reformar vidas, reformaivos primeiro a  
 vòs, *Sint lumbi vestri præcincti*, Pera despois melhor re-  
 for mares aos outros, *Et lucernæ ardentes in manibus ves-*  
*tris*. Foy reparar hum Docto em o modo com que fal-  
 lou Christo com os Apostolos em Getzemani, avialhes  
 mandado que vigiassem, *Vigilate, & orate*, Delce ultima-  
 mente, & dislhe, *Dormite iam, & requiescite surgite ea-*  
*mus*. Dormi, descancai, levantaivos, vamos: Adverti Se-  
 nhor que esses termos, de que uzais, saõ oppostos, se  
 mandais, que durmãõ, & descancem, como ultimamen-  
 te mandais, que se ergaõ, & vos sigaõ? Responde o Do-  
 cto, *Suos breviter admonuit ut prius propriæ, quam alio-*  
*rum debeant emmendare delicta*; Antevio Christo q̄ co-  
 mo homens seus Discipulos se aviaõ de alterar com o  
 seguinte successo da prizaõ, naõ lhes encomenda naõ,  
 que durmãõ, senaõ que descancem, que socegum seus  
 animos,

Matthè  
26.

animos, que refreem suas iras, porque como estão elleitos Prelados, afim de melhorar erros alheos, primeiro devem pôr cobro em os proprios.

10 Isto baste, quanto à moralidade do Texto, cujas palavras entendo eu que o Beatissimo Padre Caietano deu por regra a seus filhos, como se dissera; Oh! filhos meos, armaivos fortes a pelejar, vòs que vos introduzìs a luzir; & vos prometto, que se por luzidos foreis envejados, sejais quanto mais envejados, tanto mais luzidos, que em vos esta vòz da enveja serà o melhor pregoeiro da virtude; vos, que em este meu recolhimento, como seminario de Bispos [ que assim lhe chamaõ em Italia ] vos ensayo pera Prelados, cingivos à vos, antes que ensineis aos outros; & se quereis particular dictamen pera este aperto, *Vos similes hominibus expectantibus Dominum suum*; Desterraivos de toda a possessão, & entregues à Divina providencia, endereçai vossa esperança a só Deos. Oh raro instituto! mais tem sem duvida de Divino do que de humano, de Divino tem o ser, que de humano só tem a semelhança: *Similes hominibus*.

11 Despois que prostrados aos pès de Ioseph seus irmãos pediraõ remedio pera sua fome, mandou elle, que em os sacos de trigo, de ouro, & prata entrassem tambem algumas peças; endereção elles a jornada, & ao abrir dos sacos, diz o Texto, que *Obstupefacti, turbatiq; mutuo dicebant; quidnam est hoc, quod fecit nobis Deus?* **Gen. 42.** Todos entregues ao espanto, huns pera os outros admirados deziaõ, que he isto que nos fez Deos? Como assim não virão muy bem os Irmãos de Ioseph, que desdo Egypto não aviaõ largado os sacos, & que tudo o que levavão lhes avia dado o Governador, a quem desconhecião, como logo attribuem a Deos o que ham recebido de hum homem? He por ventura que ainda em o desco-  
phecimen-

nhecimento não quer confessar obrigação a enveja: Oh, não he isso, diz o Docto Baesa senão que conhecendo mui bem, que o governador avia feito a datta, dizem que lha fez Deos, porque como a Deos veneraõ ao tal homem; & porque causa? elle a aponta, *Non enim est virtutis humanae pecunias à se demittere.* Isto de excluir possessoens, & interesses não he de creatura humana, virão pois, que de si lançava tantas Ioseph, Oh [dizem] que he Deos; ainda que tinha semelhanças de homem, *Quidnam est hoc quod fecit nobis Deus?* Não de outra sorte o digo eu em este instituto Sancto, que em o ser he Divino, ainda que em semelhança humano, *Semiles hominibus.*

Baes. tom  
6. de Xpõ.  
fig. l. 33.  
§. 37.

12 E se como temos ditto, he obrigação do que manda satisfazer primeiro em sy o que institue em os outros. Bem he vejamos a boa satisfação, que nisso deu este gloriozo Padre, o qual nascido em a era de 1478. em a cidade de Vicencia, senhorio de Veneza, tendo por tronco a illustrissima Familia de Tiene taõ conhecida em o Orbe, depois de passar os annos de sua criaçam do que avia de ser dando indicios, aproveitou tanto em os estudos, que em breves annos a todos ensinava em tudo, em hum, & outro direito graduado; porem em o de servir a Deos sempre mais vivo; & dezapegado do mudo se ordenou Sacerdote: conhecida de seu confessor sua virtude o mandou fosse a Veneza, & dahi a Roma, a quem como mensageiro do Ceo obedeceo facilmente em a terra, deixando em todas a que passava conhecidos alentos de sanctidade; posse em Roma a tempo, em que feroz aceita de Luthero profanava o mundo; durando sempre em sua boca, *Mala vita clerici*, o destrahimento da Clerizia; sentido disto o Apostolico varão dando satisfação a nosso Evangelho, a fim de q̃ como luz podesse de-

fterrar as trevas Lutheranas, tratou primeiro de reformar  
 se a si, & a Clerezia; em este dezejo se abrazava grande-  
 mente, the que em hũa noite teve revelação do Ceo, que  
 o fizesse, & pera darlhe ajuda, teve a mesma revelação em  
 o mesmo o tempo o Monsenhor João Pedro Carafa Bis-  
 po de Tieti [ que despois de Religioso, foy creado Car-  
 deal, & por morte de Marcello segundo foy eleito em  
 Papa, & se chamou Paulo quarto ] juntaramse ambos, &  
 deixando o seu roxete, humilhou seus vestidos; & deraõ  
 principio à sua Religiaõ em o anno de 1524. o qual logo  
 começou a sentir Luthero, dizendo, *Malum nobis Romæ  
 paratur bellum.* Oh que grande guerra se nos arma  
 em Roma: com ajudo do Ceo fundou o B. Caietano  
 o primeiro seu Convento em o monte Pincio de Roma,  
 escolhendo sem duvida para isso hum monte, pera que  
 athe no lugar estivesse desviado da terra; Imprudente  
 chamou Bacilio de Seleusa aquella mulher, que molesta-  
 da do Sanguinio fluxo se desvellou toda em tocar pera  
 seu remedio a fimbria da vestidura de Christo; E bem  
 pode ser necesdade tocar a Christo? Olhem, a fimbria da  
 vestidura, como anda junto à terra enlodada tal vez tras  
 consigo resabios dessa terra; nisto pois esteve a necesdade  
 da mulher; pois podendo tocar outra qualquer parte do  
 vestido, quando chegou a valer se de Christo foy em par-  
 te, em que não deixasse o appetite terreno; do qual muy  
 alheo, por taõ discreto, nosso Sancto ao alto monte foy  
 principiar seu Convento,

13 Continuou o B. Caietano em seu Sancto institu-  
 to; sempre cada vez mais afervorado em o espiritu; tudo  
 em elle eraõ exercicios sanctos, tudp penitencias, tudo  
 cilicios, & quando de seu Convento sahia era sò aos hospi-  
 taes a vizitar os enfermos. Lograva sempre grandes fa-  
 vores do Ceo; entre os quaes foy, que em a noite de Na-  
 tal

tal assistia o Sancto prostrado diante o Sancto Prezepio, que esta em Roma, & rogou ao glorioso P. S. Hieronymo, cujo corpo alitem seu enterro, que pedisse à Virgem Sanctissima lhe prestasse a seus braços por hum breve espaço aquelle bello Infante. O caso raro, com grande preza veyo o menino Deos, & langouse em os braços de Caietano. Para acreditar que era verdadeiro filho de Deos [diz Sam Paulo] avia tomado em aquella noite o Divino Verbo a natureza humana: *Non rapinam arbitratus esse se aequalem Deo, semetipsum exinanivit formam servi accipiens, habitu inventus ut homo.* Dando a pobreza por creito à Divindade. Vendo porem a Caietano cõ hum taõ raro, & particular distincto de pobreza, que nada permittia à sua possessão, & que elle ainda em roupas proprias se enfaxava, & com linguas do Ceo ja aos Magos, ja aos Pastores pedia remedios, & amparo na terra, como menino vay criar-se aos braços de Caietano, porque assim se ensinasse a ser mais pobre. E se o prezepio, como diz Bernardo, se dava a todos por objecto de amor, *Amabilis valde.* Oh que valendosse dos braços de Caietano dà por satisfeito seu affecto; Que de ternuras lhe diria o Sancto! Que de caricias lhe faria o menino! Bẽ creio que entaõ viria bem pago seu dezejo dizẽdo: *Læva ejus subcapite meo, & dextera illius amplexabitur me,* Oh que ja chegou o tempo de meu descanso, que ja Caietano de sua mão esquerda me faz encõsto, & com a direita me dà mil abraços.

14. Não pararaõ aqui os favores: assistia em outra occasião prostrado diante de hũ crucifixo, ex que ouve que lhe falla o Senhor pedindo-lhe o ajudasse em to pezo da Cruz. Saõ excessivos ja tantos favores [meu Deos] reparar, naõ peçais, que se se publica inferior quem pede, pode alguem imaginavos inferior a Caietano. Mais;

& se

Ad Ph. 2

Ad Ph. 2

Cant. 2.

Matth.  
16. Hier.  
sup. Psal.  
149.  
Esai. 34.

& se estimais tanto a Cruz, que huma vez que se vos offereceo Pedro a padecer nella, fizo vós o tivestes por opozitor à vossa gloria: *Vade post me Satana*. Tendo a Cruz por mayor gloria vossa, como adverte S. Hieronymo, lembrevos que della explicão os Padres aquellas palavras vossas, em que dizies *Gloriam meam alteri non dabo*. Não darei a outrem minha gloria da Cruz; como pois offereceis agora a Caietano? Quereis que fique vossa palavra faltoza? Oh não, diz Christo, que se, *Amicus est alter ego*: amo muito a Caietano, & amandoo tanto, já não se pode dizer outro de my distincto, & fica sempre verdadeira a palavra de não dar a gloria da Cruz a outrem, porque a não dou a outrem, quando a dou a Caietano.

15 Em outra occasião o mesmo Crucifixo o começou a convidar a que se sustentasse de seu lado: Oh ventura grande! Quer apartar se Elias de Elizeu, pede lhe este lhe deixe dobrado seu espiritu, pois como só o seu não podera bem satisfazer seus preceitos. Avia deixado o verdadeiro Mestre Christo a lição da pobreza aos Apostolos, verdadeiro, & melhor discipulo Caietano, quiz estreitar este instituto, eralhe necessario dobrado espiritu, não o pediu a Christo, só por não pedir; porem a providencia do Senhor convidou pera seu lado, & que sendo forja dos alentos vitaes o peito, delle recebesse hum espiritu Divino, que tudo [como já dissemos] era necessario para tal empresa.

16 Assim passou o grande servo de Deos 23. annos de vida despois de sua instituição sagrada, obrando nella grandes, & particulares maravilhas, que não refiro por serem muitas, & o tempo breve, the que chegou o tempo de sua morte não temida porque desejada, & ainda que sentisse deixar a seus filhos em a terra, de mais prestimo

preftimo Ihes era junto a feo creador em o Ceo, fem mudar de huma dura, & aspera cama em fua doença, ja que não podia de todo seguir a Christo em a dureza da Cruz, deu fua alma a Deos aos sete de Agosto, sendo de idade de feſenta annos; foy venerado feo corpo; não menos do que ſentida fua auzença, ſe auzente ſe pode dizer, que tam prezente com fua interceſſão aſſiſte a todos.

17 Continuação, & continuação the hoje ſeus filhos em a obſervancia de ſeu ſingular eſtatuto, tão endeſeado à exaltação da Fee, que em muitas miſſoens que ſempre ordenão às partes da India, tem feito avantajados fructos nellas, com tanta aceitação ainda dos Infieis; q̄ delles ſão tidos por vnicos filhos da verdade, pelo muito que ſão deſapegados do intereſſe. Deſpois de deſpedida a Samaritana da prezença de Christo, vieram a elle ſeus Diſcipulos dizendolhe que confeſſe, não aceita a offerta motinando duvidas, começa a perorar em louvor da pregação Evangelica dizendo que a verdade della conſiſtia em que hum ſemeaſſe, & outro colheſſe. *In hoc verbum verum eſt: quod aliud eſt, qui ſeminat, & alius eſt, qui metit.* E bem ſenhor, como podem derivarſe creditos de verdadeira à palavra Evangelica em que ſeja hum o que ſemea, & outro o que colhe? Com grande advertencia: no ſemear eſtã o trabalho da pregação, no colher eſtã o intereſſe; pois [diz Christo] quereis ſaber quando hũa palavra he verdadeira, ſabei que então o he quando o q̄ trabalha em pregação, não colhe intereſſes de dizella, q̄ não de outra forte a Sareptana, conheceu ſer a palavra de Elias verdadeira quando lhe reſuscitou o filho, & não quando lhe augmentou a farinha: *In iſto cognovi quod verbum Dei in ore tuo verum eſt;* Porque na reſurreiçam do filho nam attendeo a proveitos, & no augmento

Ioan. 4.

3. Reg. 17



mento da farinha fintoa primeiro no interesse de hum  
 bolo, *Fac mihi subinericium panem*, & a palavra só se acre-  
 dita de verdadeira; quando se mostra dezinteressada. 18  
 E a razão disto he, porque das dependencias a  
 do interesse he a mayor, & quando se conhece dependen-  
 cia, vulgarmente soe perigar a verdade. Muito pera pon-  
 derar-se a este proposito aquellas palayras, que Christo  
 disse pera abonar sua pessoa; *Spiritus qui à patre pro-*  
*cedit, ille testimonium perhibebit de me.* O Spiritu que pro-  
 ce de do pay, elle dará testemunho de meu ser. Não he  
 de fee que o Spiritu Sancto assim procede do Pay, que  
 tambem procedendo Filho sim; *A patre filio que procedit,*  
 diz o Simbolo. Como pois diz Christo que o Spiritu pro-  
 ce de do pay, & calla proceder de si? As palayras seguin-  
 tes soltaõ a duvida: *Ille testimonium perhibebit de me, &*  
*testimonium verum est.* Elle dá a testemunho de mi, &  
 verdadeiro, Assim, & do Spiritu Sancto espera Christo  
 verdade em seu credito, pois calle a processão, que como  
 está involve em si qualquer ordem de dependencia, co-  
 nhecida da parte de quem dá o testemunho à dependen-  
 cia pode perigar a verdade. 19  
 Confirma este meu desvello aquelle modo de  
 fallar diverso de que usaráõ os Magos despois qui vi-  
 raõ a estrella; logo no principio disserão: *Hoc signum*  
*magni regis est eamus, & queramus de eo.* Este final he  
 de hum Rey universal, vamos seguir sua derrota; entraõ  
 em a Hyerosolima; porém mudam de palayras, & dizem:  
*Vbi est qui natus est Rex Iudeorum, cujus stellam vi-*  
*dimus;* Aonde está aqui o Rey dos Iudeos, de quem em  
 o Oriente vimos hũa estrella. E quem lhes disse aos Ma-  
 ges que Christo era particularmente Rey de Judea, se  
 de antes por Rey universal o veneravaõ? Andaraõ dis-  
 cretos por advertidos, dizendo que era Rey univer-  
 sal si.

falsificavaõ publicados seus subditos, & logo conhecida em elles a dependencia; dizendo que era sò Rey dos Iudeos, como elles eraõ gentios, ficavaõ conhecidos por dezinteressados, & como seu intento era mostrar o affecto com que o buscavão, dizem que lhe não tem dependencia, pera que em sua devoção seja conhecida a verdade; Conhecidos por estes Santos Religiosos por taõ dezinteressados, por taõ independentes, oh que não podem deixar de ser verdadeiros, oh que não podem deixar de ser devotos.

20 A cerca dos progressos em as letras consultense as universidades, revolvamse as livrarias, & em huma, & outra parte se verá, que o mais luzido, & o mais docto sahe sempre desta familia. Numerarlhe os varoões de exemplar vida, & singulares virtudes em hum tam limitado tempo, não fora menos, que querer esgotar hum pego grande em hũa concha pequena; bastenos pera admirar o que presente temos na lembrança do veneravel, & virtuozo varão o Padre Dom Alberto Maria a quem se antehontem o lamentavamos enfermo por humano, hontẽ o veneramos todos por varão Sancto, quando morto. Bem se vio o concurso das Religioens todas, toda a fidalguia, & nobreza, todo o Clero, & povo, todos com fervor conhecido em huma oppozição Sancta à qual seria o primeiro, que lhe bejasse os pès, lhe cortasse as roupas que venerassem em reliquias, dandolhe todos a hũa voz nome de Sancto.

21 Bem vejo, não falta quem me vâ à mão nestas palavras, dizendo, que mal podemos appellar por Sancto a quem não canoniza a Igreja; ao que respondo que a aceitação do povo, & o conhecimento de maravilhas canonizou a muitos.

22 Mayor reparo; & que obras admiraveis vimos

Iob. 1.

Chrysoft.  
hom. 3 in  
Iob.

Gen. 24.

em este Sancto Varaõ, que o canonizem? As mayores do mundo, respondendo, seguindo o que Sam Ioão Chrysofto-  
mo disse a semelhante intento a cerca de canonizar a Scriptura por grande ao Sancto Iob. *Erat vir magnus,* & lendo a verfaõ Grega, *Erant ei opera magna.* Pergunta o Sancto Doctõr: *Quæ nam opera magna?* Que obras grandes são estas? Responde: *Paupertatis, & charitatis amor,* hũa singular pobreza, huma charidade sem termo; nam de outra sorte se vio em este varaõ de virtudes, pobreza por obrigaçãõ, charidade por affecto; & de tal sorte, que esta chegou a tirarlhe a vida, não sendo menos martyr que os mais, porque a estes tyrанизou o odio, a elle tiroulhe a vida o amor, & mais penaõ os tormentos do amor, do que os tormentos do odio. Mandou Iozeph prender a seus Irmãos, sendo governador do Egipto, por serem criminados em o furto das taffas, ou por vigias do povo, & diz o Texto que trazendolhos a sua presença prezos, *Avertit se parumper, & flevit,* desviouse hum pouco, & começou a chorar. E bem, quando os irmãos prendem a Iozeph, ja pera o lançarem em o poço, ja pera o venderem aos Ismaelitas, não lemos que chore, & quando prende aos Irmãos entãõ chora? Oh à Iozeph prenderao o odio, vendo Iozeph aos irmãos prezos molestavaõ o amor; & sendo as lagrimas linguas do sentimento, chora quando os ve prezos, & não quando a elle o prendem, pera mostrar, que mais sentia o pezar que lhe dava o amor, do que o que lhe avia dado o odio, que menos são pera sentir tormentos do odio, que tormentos do amor.

23 E tanto que os do odio podem fugirse, os do amor não podem evitarse. Foge David acoffado de seu filho Absalão, que intentava usurparlhe o Reyno, & tirarlhe a vida: trazênlhe nõvas de que Absalam he morto,

morto, & diz o Texto que começou a chorar, & dizer; *Absalon fili mi, quis mihi tribuat, ut ego moriar pro te;* Ah 2. Reg. 18. filho meu Absalam, quem me dera morrer por ti. Como assim, deseja morrer por Absalam, quando foge de Absalam só por não morrer? Olhem: a David em Absalam o odio lhe machinava a morte; morto Absalam, em David o amor intentava tirarlhe a vida, *Moriar pro te,* & assim a morte, que o odio lhe machinava, podia fogirlhe, e porem a morte, que o amor induzia, não podia escapar-lhe, que tormentos de odio podem fugirse, & tormentos de amor não podem evitarse. Com ventagens, pois, grandes nomeo martyr a este varão Sancto, que se escapou às tyrantias do odio, morreo à braços do amor, que foy o zello da charidade tanto, que não se poupando em nada, em hum tão rigorozo estio corria todos os dias a terra toda só por assistir aos enfermos, recebendo tantos por sua via [como publico he] consolação em as almas, melhoramentos em os corpos, donde por não delviarse das calmas huma febre muy aceza lhe deu a morte, em vespera do Sancto de seu nome, & do Sancto instituidor da sua Ordem.

24 E quando não tivessemos obras grandes com que admirar sua virtude, achais que he pouco pera dizerse Sancto, morrer com nome tam bom, onde a multidão de vicios, por meus peccados, he tão grande? Entendo que não pode aver mayor cauza. Quer a Scriptura Sagrada acreditar a Ioachim de Sancto, & não diz outras palavras mais que as seguintes: *Erat vir habitans in Babylone, & nomen ejus Ioachim.* Avia hum homem em Babilonia, que se chamava Ioachim. Pergunto, são palavras estas bastantes pera acreditar a Ioachim de Sancto? Responde hū Docto q̄ sim, & dà a cauza, *Babylon est civitas cōfusionis, & ibi vir bonus Ioachim vir nominis erat.* Ba-

bilonia significa, terra de confusão, & de vícios, & onde  
 hà estes chegar Ioachim a ter nome, & *nomen Ioachim*,  
 oh que isto basta pera dizer, que he Sancto. Não he meu  
 intento não, canonizar a ninguem: Sò digo que o nome  
 com que este seruo de Deos morreo, & os beneficios, que  
 cá nos deixou, o acclamaraõ a seu tempo.

25 Acabo dizendo, que deve ser gloria desta San-  
 cta familia, ver os bons principios com que em este  
 Reyno entra, & em nós não deve ser menor o affecto de  
 amparallos; porque se sò à providencia do Ceo vivem  
 sojeitos, entaõ nos conheceremos por Ministros de  
 Deos, quando elle por nossa via os favoreça. Temos em  
 o seu Sancto fundador, o Beatissimo Padre Caietano  
 hum grande amparo diante de Deos, pois o venero por  
 hum dos grandes Padres da Igreja; porque se a boa ar-  
 vore se aventaja pellos melhores frutos, sendo esta San-  
 cta Familia taõ avantajada a todas, que direi de quem  
 lhe deu principio? Deixarei de dizer, porque o não posso  
 explicar. Sò vos peço glorioso Sancto que assistais a vos-  
 sos filhos, pera que elles nos assistaõ a nós, & cõ sua assis-  
 tencia, tenha grandes venturas este Reyno, remedios nos-  
 sos males, melhoramentos nossas vidas, favores de graça  
 nossas almas caminhos certos pera a eterna gloria. *Ad quã  
 nos perducat Sanctissima Trinitas. Amen.*



119

# SERMA M.

QUE O DOUTOR  
FR. ANTONIO  
CORREIA,

*Da Ordem da Sanctissima Trindade, da Redempçam dos  
Captivos, prégou em a primeira solemnidade, q̄ as Religiosas  
do Real Mosteiro de Sancta Clara de Lisboa fizeram  
ao Bemaventurado Caietano Instituidor da in-  
signe Religião dos Clerigos Regulares da  
Divina Providencia. No anno de  
mil & seis centos & sincoenta  
& dous a sete de  
Agosto.*

*Et si venerit in secunda vigilia, & si in tertia vigilia  
venerit, & ita invenerit: beati sunt servi illi.*

*Ex Evang. Lect. Luc. 12.*



E dizer o que todos confessaõ não he  
serviço, ponderar o que todos ap-  
plaudem não he fineza: & encarecer o  
que todos veneraõ não he adula-  
ção; festejar a quem nem todos fes-  
tejam he obsequio, he fineza, he  
lisonja. Celebra hoje este Sancto, & Real Con-  
vento a hum servo de Deos, a hum Bemaventura-  
do

*Euthim.  
hic.  
Damas-  
cen orat.  
de Trans-  
fig.*

do Varão, a quem consagrando todas as Religiosas delle suas affeições sò por fee lhe veneraõ seu nome; & opostas a toda a duvida, em solemnizallo querem ser primeiras. Oh devoção muito mais que grande! Lã duvidou Euthimio, qual feria a cauza, porque avendo os mais discipulos reconhecido a Christo por Deos, lhes não agradeceo, nem acreditou como fez a Pedro: *Prius discipuli sedata tempestate Filium Dei esse confessi sunt, nec tamen beati prædicati sunt. Quid ergo dicendum est.* Respondeo o Damasceno Sancto: *Cum cathedram sibi ex tempore fluxisset, interrogabat discipulos suos, quem dicunt homines, &c.* Quando por causa de duvidas era Christo desconhecido do mundo, verse fóra de toda a esperança canonizado por Pedro: foy tal a obrigação, que pedio mais particular o desempenho, & parecendo todos igualmente acredores em o aplauso, sò Pedro mereceo satisfação em o abono. Não de outra sorte aqui hoje se obriga com a devoção a Sanctidade; pois antes de ser commum a aceitação, he taõ particular o desvello; & ao Bemaventurado Padre Caietano instituidor da primeira congregação de clerigos regulares, antes de o canonizar a Igreja, o canonizaõ os animos, ostentandosse agradecidos, antes de se conhecerem obrigados. Oh assombro de descrição! Oh admiração de affectos! Porque mostrarme eu agradecido por me sentir obrigado he acreditar a rezaõ no conhecimento da divida, he lisongear a vontade no desempenho da obrigação [que o juizo desacreditasse quando se esquece, & a vontade desgostasse, quando se cativa] anticipar porem o agradecimento à obrigação he grangearia de assegurar o beneficio, he advertencia de não perigar em divida; assegurasse o beneficio porque se antecipou a procurallo o desvello, não se periga na divida, porque se presump-

poem

poem a satisfação, & he certo, arruinar hũa posse, ou por descuidada, ou defagradecida.

I Com o Evangelho tirado do capitulo doze de Sam Lucas solemnizamos hoje o dia: o qual Texto decifrado vem a valer o seguinte, a saber advertencias pera prelados; & premio pera advertidos; premio, pera advertidos em as palavras, que tomey por assumpto: *Beati sunt servi illi*; Onde he de notar que esperandosse na futuração o serviço, & *ita invenerit*; he já de presente a satisfação: *Beati sunt*, pera que se veja, que quem por gosto se deixa obrigar, deve anteciparse no agradecer. Advertencias pera Prelados em as mais clausulas do Texto se incluem: que sejaõ primeiros em la observancia, pera que sejaõ seguidos em o exemplo: *Sint lumbi vestri præcincti*. Que sejaõ luzidos por liberaes: *Lucernæ ardentes in manibus vestris*. Pois sempre a liberalidade foy melhor progenitora de luzimentos, & os ambiciosos sempre se chorãõ por desluzidos: que sejaõ taõ desapegados de pessuir, que sò se assemelhem a homens no merecer: *Similes hominibus*. Que recorraõ sòmente ao Ceo: *Expectantibus Dominum suum*. Donde por melhor base de tudo alcançaraõ a Divina graça: desta necessito pera dar satisfação ao dia. Valhame a Rainha dos Anjos; Ave Maria.

*Et si venerit in secunda vigilia, &c.*

2 **P**Ellas quatro vigias da noute se entendem vulgarmente as quatro eras da vida: ou ja porque sendo imagem da morte o sono da noute, começamos tambem a morrer, quando nascemos: ou porque naõ sendo outra couza a noute mais que huma privação de luzimen-



luzimentos, & verdadeira luz a da gloria, entãõ co-  
meçamos a luzir, quando acabamos de bem mor-  
rer.

3 Nalce, supposto isto, hũa duvida, na qual se fun-  
darã o fermão, & he se morrer de amores, ou morrer por  
amor sempre he fineza, como sò estima por tal Christo a

*Drog. ser.  
de passio-  
ne.*

de morrer em a segunda, ou terceira idade: *Et si venerit  
in secunda vigilia, & si in tertia vigilia venerit. Beati sunt  
servi illi.* Porque nam a da primeira? Responde São

*Drog. ser.  
de passio-  
ne.*

Drogo à duvida: *Quia primæva ætas sensum non recipit  
vigilandi:* Porque à primeira idade faltalhe o juizo pe-  
ra o logro: & ponderandosse pello pesar a fineza, mal

pode querer, quem não sabe sentir, & não se pode di-  
zer, que sentio o bem quando o perdeu, quem o não  
foube conhecer quando o logrou. Que descuidado de  
seu livramento estava o Apostolo Sam Pedro em o car-  
cere fazendo ja vida das penas, & tomando, quiça, por  
encosto a seu descanso as mesmas prisoens, que deviaõ  
ser verdugos de seu cuidado: eis que, muito a caso  
lhe entra em casa huma ditta: *Ecce Angelus Domini* (que  
sempre se presaõ de casuaes as venturas, & sò sabem fu-  
gir, quando se conhecem sollicitar): encheose o carcere

*Act. 12*

de luz: *Lumen refulsit in habitaculo* [que algum tanto  
tem de adadoras as luzes, assistem aos favores, fogem  
às penas]: *Percussio lateris Petri excitavit eum*: Magoou  
o Anjo a Pedro, quando quiz libertallo [ou porque hum  
pobre sempre vive magoado, ainda quando não vive  
cativo: ou porque quem he costumado a sofrer vive  
taõ casado com o sentir, que mostra, que o magoa  
quem cuida que o liberta]: acordado ultimamente do  
sono o Apostolo executou cuidadozo o que o Anjo  
lhe aconselhava benevolo, & com hũa taõ ditoza com-  
panhia a pouco tempo se vio fora da Cidade ja livre

de,

de tal sorte que por mais ja não ser necessario desapare-  
 ceo o Anjo: *Discessit Angelus ab eo*: O em que reparo  
 he, que perdendo o Apóstolo hum tão bom companhei-  
 ro, que avia sido causa de sua liberdade, occasião de seu  
 gosto, nenhuma mostra deu de sentimento: Que causa?  
 A meu ver o Texto a declara: *Putabat se visum videre*;  
 Em quanto acompanhou com o Anjo cuidava que era  
 visão. Assim; & não sabe conhecer o bem quando o lo-  
 gra, pois por isso o não sabe sentir, quando o perde. Não  
 aceite pois Christo por fineza o deixar a vida na primei-  
 ra vigia, ou infancia, porque o limite da rezaõ em tão  
 tenros annos, nem dá lugar a que se estime o bem, nem  
 permite que se sinta o damno: *Sensum non acipit  
 vigilandi.*

4 E porque não agradece ao menos o deixar-se a  
 vida na quarta idade? O mesmo Sam Drogo responde:  
*Quia ultima etas spem non habet prolixius dormiendi.*  
 A vida ja na quarta era não té esperanças: Agradaça pois  
 só aos que na segunda, & na terceira idade deixaõ a vi-  
 da, quando lhes está prometendo, & não aos que por  
 velhos deixaõ a vida quando os está desenganando; por-  
 que se o agradecimento mayor he satisfação da mayor  
 divida; mayor fineza he deixar a vida, quando promete,  
 do que quando desengana.

*Drog. ser.  
 de passio-  
 ne.*

5 Correm Pedro, & Ioam a ver o Sepulchro  
 de Christo, & adverte o Texto que Ioam correo mais  
 do que Pedro: *Et ille alius Discipulus præcucurrit citius* Ioan. 21.  
 Petro. Claro he que sendo mais moço Ioam pondosse à  
 correr com Pedro mais havia de correr que elle: a que  
 fim pois particulariza o Texto por fineza correr mais  
 Ioam do que Pedro? Olhem, ambos corriaõ pera a se-  
 pultura: & correr mais apressado pera a morte Ioam,  
 quando por moço a vida lhe prometia, do que Pedro,

quando por velho a vida o defenganava, não pode deixar de advertirse por fineza.

6 E com razão porque se no mayor padecer está o mais amar, mais padecem quem deixa a vida quando lhe promete, do que quem deixa a vida quando o defengana. Entre todos era Elias o mais prezado em seu povo, & quando os mais padeciaõ a morte com particular manutenencia Deos lhe conserva a vida: sabe que Iesabel intenta matallo, foge, posto ja em hum deserto começa a pedir a Deos a morte confessando enfadar-se da vida. *Petivit animæ suæ ut moreretur, dicens sufficit mihi, &c.* Como assim, foge Elias de Iesabel por escapar-se à morte, & agora não pretende mais do que perder a vida? Com tanta pressa se mudou Elias; Oh que não foy mudança; foy advertencia; nas prosperidades da Corte a vida lhe prometia, nos desemparos do deserto a vida o defenganava; pede pois por menos molesta a morte no deserto, & não na Corte porque mais penoza lhe vinha a fer quando a vida na Corte lhe prometia, do que quando no deserto o desemparava.

7 Agora advirto eu na tenção, & modo com que se executou a morte de Nabot; hê chamado pera lhe tirarem a vida, & diz o Texto que: *Sedere fecerunt Nabot inter primos populi*: Fizeraõ a Nabot entre os Principes do povo hum authorizado assento. E bem, não era mais acertado meterem a Nabot em o carcere; quando intentaõ tira-lhe a vida, do que assentallo em hum throno? Assim deve entender-se, porque sair do throno pera o theatro he profanar o lugar a Magestade. Que causa pois ouve em o caso? Hum docto; *Vt illi mors accidat intolerabilior*; Foy pera augmentar a Nabot a pena em a morte pera vingança de Achab, & tirarlhe a vinha. E em o throno era força, accrescesse a Nabot a pena?

Sim,

Baessa to.  
6. de Xpõ  
figur. lib.  
16. p. 3.  
9. 22.

Sim, porque a Nabot no carcere a vida o defenganava, em o trono a vida lhe prometia, & mayor pena lhe vinha a ser perder a vida, quando lhe prometia, do q̄ quando o defenganava.

8 E por esta causa sem duvida fazendo Jacob em sua lembrança exequias a sua pena adverte por particular circumstancia a sua dor ver que morreo Rachel em a prima- Gen. 23.  
vera do anno, ou na primavera de seus annos, quando o tempo, & a vida lhe prometia, & não quando o tempo, ou a vida a defenganava.

9 E a razão desta razão Eva deu; porque a vida quando promete, facilitasse: a vida quando defengana, difficultasse: & mayor holocausto he deixar o bem quando se facilita, do que deixar o bem quando se difficulta. Apetece David beber da agoa da cisterna de Betlem, a tempo, em que o exercito do inimigo o impedia, mas 2. Reg. 23.  
como agrados de hum Rey facilitem perigos em os vassallos, cortando por todos tres dos seus rompem a buscalla, levando consigo sò o receyo de poderem em seu Rey retardar à satisfação ao apetite: vencida a difficultade voltam a bom tempo, louvalhes David o animo agradescelhes o serviço, porem da agoa tão longe está de bella, que a grande pressa se vay a sacrificalla. Como assim; agoa que ha custado desvellos, os quais sò se deraõ por bem pagos em ver que a seu Rey souberaõ sollicitar-lhe o gosto; não bebe esta agoa David, sacrificaa? Não fora mais acertado, ja que a não avia de beber, em publico não a desejar? Claro he; porque dessa forte não poria os seus a risco, & podia fazer a Deos melhor offerta em os desejos. Oh não; que antes a agoa difficultavasse, & depois facilitouse; & acha David, que mayor fineza vem a fazer na deixação do bem, quando se lhe facilita, do que quando se lhe difficulta.

10 E a rezaõ ainda desta rezaõ vem a ser, porque o bem quando se me facilita, segueme; quando se me difficulta, fogeme; & deixar o bem, quando me segue talvez he gosto, deixar o bem, quando me foge sempre he força; & sacrificios forçados não são pera ser queridos, sacrificios por gosto são muito pera ser prezados. Despozado com a fermoza Ruth Boos de Nahab, lhe pavaõ mil parabens os amigos, & os parentes lhe rogavaõ mil ditas dizendo: *Faciat Dominus hanc mulierem, quæ ingreditur domum tuam, sicut Rachel, & Liam, quæ edificaverunt domum Israel*: Permita o Ceo que Ruth seja em nossa familia, qual Rachel, ou Lia, que deraõ alentos à caza de Israel. O em que reparo he que sendo Lia primeira na idade, & na estimaçaõ, lhe dem aqui taõ samente o lugar segundo depois de Rachel: *Sicut Rachel, & Liam*. O Docto Abulense soltando a duvida satisfaz meu intento: *Rachel prius nominata est quam Lia, quia illa erat vere uxor Jacob; Lia autem per quandam necessitatem*: Sabeis a cauza [diz o Docto Abulense] porque na estimaçaõ de Jacob tem primeiro lugar Rachel do que Lia; pois não he outra se não que a Rachel sojeitouffe por gosto, a Lia por força; & sacrificios voluntarios são sò pera preferidos, que sojeiçoens forçadas não são pera se prezar, nem são pera se preferir.

Ruth. 4.

Abul.  
9. 8.

11 Mayor fineza pois, & de mayor gosto he deixar a vida quando promete, do que quando desengana, porque quando promete facilitasse, segueme, & deixar desta maneira o bem sò pode facilitallo o gosto: porem quando desengana difficultasse, foge; & deixalla assim sempre he força. Acreditense pois os que por amor de Christo deixaõ a vida, ou em a segunda idade, em que a vida sò sabe prometer, ou em a terceira, em que a vida

vida ainda não sabe defenganar : *Et si venerit in secunda vigilia, & si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati sunt servi illi.*

12 Que bem se accomoda tudo o que hei dito ao Bem-aventurado Padre Caietano, cujas memorias solemnisa hoje vosso affecto; duas vezes fez sacrificio de sua vida; huma; quando ella lhe prometia: outra quando ella ainda o não defenganava; quando lhe prometia sofeitouffe à clausura, quando ainda o não defenganava sofeitouffe, & entregouffe à morte: *Beatus est servus iste.* Oh que neste caso antes que a Igreja, a hum tam grande servo de Deos, ja o beatificara Christo.

13 Sim, porem nasce daqui hũa duvida, & não pequena, & vem a ser: por ventura o clausularse em Religião he o mesmo que entregar-se à morte? Digo que por mais penozo o avalio. Dous sacrificios mandou Deos fazer de creaturas humanas mandou ao Patriarcha Abraham, que lhe sacrificasse seu filho: permittio que o Capitão Iephte lhe sacrificasse sua filha: publicados os preceitos obedece Isaac as ordens de Abraham, porem a filha de Iephte pede licença ao pay pera que por espaço de dous mezes possa chorar sua virgindade. E bem; não são as lagrimas tributos do sentimento? Certo. He por ventura menos pera sentir o sacrificio de Abraham, do que o de Iephte? Não. Como pois o de Iephte todo he sentido, & o de Abraham todo he apressado? Nicolao de Lyra nos dà a causa dizendo que o sacrificio de Iephte se endereçava sò em clausular, & recolher a filha: & o sacrificio, que havia de fazer Abraham parava em a morte do filho. Assim. Isaac em o sacrificio perdia a vida, a filha de Iephte pello sacrificio entrava em clausura: se pois as lagrimas se de-

*Gen. 22.*

*Judic. 11.*

*Nicolao de Lyra.*

*Inc. 11. Judic.*

sup. do & entom ob aquensl ab mubA 28, libiv yem

vem ao mayor sentimento; choreffe o sacrificio da filha de Iephte, & não o de Isaac, porque mais sentir se deve a sojeição de huma clausura, do que a perda de huma vida.

14. E a rezaõ disto he, porque na clausura perco liberdade, cativo o alvedrio, & no sacrificio de huma vida sojeitome à morte; & menos pena vem a ser o risco de huma morte, do que o cativo da vontade. Poz Deos ao primeiro homem em o parayzo dos deleites, dandolhe por consorte a Eva, ambos em o estado mais perfeito, ornado de supernaturalidade de doens: Não pode sofrer tanta ventura o Demonio por envejoso, tratou de arruinar esta fortaleza como inimigo, invadindo pella parte mais fraca, enganando ardiloso a Eva por mais fragil. Peccou Eva, & pera satisfazer à suasaõ do Demonio provocou a Adam, que a acompanhasse na offensa. Qual dos dous cometesse actualmente mayor culpa; pode fazer duvida ao Juizo: se bem pareffe estar claro ser mais grave a de Eva, pois não sò peccou por si, mas fez com que peccasse Adam: suposto isto, O conhermos a Deos por juiz recto, ponderemos os castigos de ambos: de Adam a sentença, he: *In sudore vultus tui vesceris panem tuum, donec revertaris in terram, quia pulvis es, & in pulverem reverteris*: O suor do teu rosto serà o entretenimento de tua morte, que esta ha de ser o castigo de tua culpa. Outra he a sentença de Eva: *In dolore paries filios sub viri potestate eris*: Compençoens de dor teras o logro de filhos, & estaràs sempre sojeita ao imperio de teu marido. Como assim, não havemos ditto, ser mayor a culpa de Eva, que a de Adam? Sim; como pois a perfeição da justiça Divina castiga mais gravemente a Adam que a Eva, a esta deixa com vida, & Adam dà sentença de morte? Oh, que não

Gen. 3.

não estais em o caso; não podia a Divina justiça faltar  
 eõ maioridade de pena aonde avia prevalecido a culpa:  
 assim que sendo como havemos ditto, mayor a culpa em  
 Eva menor deve ser a pena em Adam; senão vejaõ: a  
 Adam, verdade he, que se lhe dà sentença de morte, po-  
 rem não perdendo os foros da liberdade: a Eva, se se lhe  
 deixa a vida, cativa selhe a vontade; *Sub viri potestate eris,*  
*ipse dominabitur tui:* Pois mais castigada fica Eva que  
 Adam, sem duvida; porque mais pena he cativar a von-  
 tade, que perder a vida. Donde vem que melhor he mor-  
 rer livre, do que viver cativo.

15 Senão vejaõ, o que machinou a enveja em os fi-  
 lhos de Jacob, a fim de maltratarem a seu irmão Joseph: *Geni. 37*  
 envejosos andavão por rezaõ he hum sonho de sua gloria,  
 intentão privallo de sua vida; effectuaõ os inteutos, & no  
 portal ja da cisterna, nas portas da morte, mudaõ de con-  
 selho, vendemno aos Ismaelitas, que passavaõ. Pergunto, *Basil. ero*  
 foy isto lance de misericordia, ou mayor crueldade da *8.*  
 enveja? Sam Basilio de Seleucia diz que nada teve de cõ-  
 paixaõ, excesso sim de crueldade, ouçaõ, as palavras:  
*Concilia de interfectione venditò excipit, & necis excussa*  
*cogitatione. Iosephum editum à morte in apertam servitu-*  
*tem vendicavit?* Mayor duvida se o deixavaõ com vi-  
 da, como lhe davaõ mayor pena? Oh. Com vida o  
 deixavaõ porem em cativeiro, & antes, não perdia a li-  
 berdade, ainda recebendo o morte; assim pois mayor pe-  
 na lhe deraõ do que antes, porque mais soportavel he  
 morrer livre, do que viver cativo.

16 Mayor sacrificio, pois, fez o Bem-aventurado  
 Padre Caietano em sojeitar-se à clausura, do que em  
 perder a vida: & muito mais quando em a Religiaõ  
 não sò cativava a vontade, senão também o juizo: & se  
 a sojeição da vontade cresce no pelar à deização da  
 vida;



vida; que será o cativoiro da rezaõ? Oh. Que não ha  
 couza a que se compare no sentimento. Está Christo  
 em a Cruz, & em vespervas ja da morte, completas da  
 vida, diz o Texto que inclinando a cabeça, entregou  
 seu espirito, perdeu a vida: *Inclinato capite tradidit spiri-*  
*tum.* E bem meu Deos, que cerimonia he essa não me-  
 nos custozza, do que nova? Que se incline a cabeça de-  
 pois da morte pello deliquio da vida, bem me está; po-  
 rem que antes de morrer se haja de inclinar, isso he o  
 que me affombra; & muito mais quando vejo que es-  
 tando esse, *Inclinato capite*, em ablativo, não de modo,  
 senão de cauza, o inclinar da cabeça cauza de vossa  
 morte; & porque rezão meu Deos? Oução a resposta  
 que he mui particular: Inclinando Christo a cabeça o-  
 lhou pera o peito, o qual por lugar do coração  
 era centro do amor, official mayor da vontade: vio  
 que este se havia de abrir, & ficar livre: vio mais que o  
 juizo situado em a cabeça estava aprisionado de espi-  
 nhos. Assim [diz Christo] & hasse de ver meu coração  
 livre, ficando sempre cativo meu juizo: Oh que a tanto  
 pesar, não posso passar avante em o viver: *Tradidit spi-*  
*ritum:* Que se he penção grande huma liberdade cativa;  
 aprisionado o juizo não tem comparação o senti-  
 mento.

17 E he tanto assim, que ainda huma paixão bar-  
 barica facilita mais o cativar à vontade do que cati-  
 var o juizo. Mostras dava Pilatos de dar livramento a  
 Christo; grialhe o povo, que lhe tire a vida sob pena  
 de não ser tido por amigo de Cæsar se lhe perdoa; *Si*  
*hunc dimittis non es amicus Cæsaris:* A tão grande amea-  
 ça de acobardado sojeita Pilatos seu gosto: dà sentença  
 de morte em huma Cruz, porem manda que lhe ponhaõ  
 por rotulo em ella; *Hic est Iesus Rex Iudeorum.* Se em  
 brave.

bravecidos até então os Iudeos, muito mais se accendem contra o tal titulo: não differe Pilatos às suas queixas, leva seu intento avante dizendo, *Quod scripsi scripsi*. Como assim Pilatos, coincidiste no mais, & reparas no menos, se te deliberaste a tirar a vida a Christo, que muito he lhe tires tambem o titulo de Rey? Olhé: os Phariseos, a fim de que Pilatos desse sentença de morte a Christo, cativaraõlhe a vontade ao respeito de Cæsar, *si hunc de mittis non es amicus Cæsaris*: pera coincidir com elles em o tirar do titulo, era cativar o juizo, porque os escriptos são filhos da rezaõ; nesta indifferença, consente na morte, não tira o titulo, porque mais facil lhe pareffe cativar a vontade, do que cativar o juizo.

18 Cativando pois o Beato Padre Caietano huma, & outra potencia na clausura, & ponderando mais no pesar este tal cativeiro do que a morte, bem se infere que em a segunda vigia deu mais do que se desse a vida.

19 Sim; porem em a terceira vigia, como pode mostrar-se que deu a vida, quando não pode dizer-se acção do alvedrio a que he violencia do achaque? Digo que em o Beato Caietano o morrer foy voluntario, posto que pareceffe forçoso; & a rezão he, porque devendo intimidar mais a morte a quem mais se dilatou na vida; & o morrer pera Caietano fosse mais desejado do que remido; bem se infere, que não morreo sò pello tributo commum da morte; senão por resolução particular da vontade *Quotidie morior*: Diz o Apostolo das gẽ. 1. Corint. tes, cada dia morro; Como assim, Apostolo Sancto, não 5. disseis vòs mesmo. Que: *Statutum est hominibus semel* Alb. 5. *mori*. Que ha hum decreto, infalivel por Divino, em que hũa só vez morra o racional vivente? Se pois sò hũa vez se morre, como affirmais que morreis cada dia: *Quoti-*

Hebr. 9. *aiē morior?* O mesmo Apostolo em outras palavras satisfaz à duvida muito a nosso intento, *Cupio dissolui*, Abraçõe em desejos de morrer; & depois de passados largos dias de vida, a morte de mim he desejada, quando por essa causa devia mais ser sentida. O que neste caso não sò pago tributo a natureza em morrer huma vez, morto mais vezes, porque morto por gosto: & assim a morte, que pareffe forçosa, me he a mim voluntaria.

20 Da mesma sorte o Beato Caietano perdendo huma sò vez à vida, pareffe que recebia dous generos de morte; morria Confessor, & morria Martyr; ou ja pella rezaõ, que temos dito, ou porque tendo dado principios a Igreja reformada, vendo que em tam tenros principios se ausentava dos Discipulos a quem amava, esta tal consideraçãõ lhe apressava a morte, posto que por outra causa tambem perdesse a vida. Pera prova tenho hum lugar, que ja disse, que se pareffer superfluo por repetido basteme ser singular em o reparo, & he que morreo Christo porque inclinou a cabeça, indo no meu parecer, de que o *Inclinato capite*, do Texto està em ablativo de causa. Pergunto novamente qual seja disto a rezaõ? A meu fraco entender foy, porque inclinando a cabeça vio o lado que se lhe havia de abrir; donde como de porta dos Sacramentos avia de nascer a Igreja, & que aberto o peito, delle havia de sair sangue, & agoa; sangue veedor de sua vida, agoa alivio de seu amor [pois retrato dos homens, a quem amava] *Aquæ multæ populis multi*. Foy como se differa? Oh. Que inclinando a cabeça, vejo que de meu peito rasgado terà nacimiento a Igreja; porem vejo mais, que em taõ tenros principios de nacimiento se aparta o sangue da agoa, quero dizer me aparto eu dos homens, a quem amo? Oh. Que disto me

me cresce tanto o sentimento, que se me apressa a morte, posto que sempre ouvesse de perder a vida; que pera esta mais violento, vem a ser este desejo, do que todo o mais genero de tormentos.

21 Assim me pareisse que o quiz declarar a Igreja ponderando em nome de Christo a mayoridade de suas penas, & resolve que a lança foy taõ cruel, que a seu respeito os mais instrumentos paresseraõ doces: *Dulce lignum, dulces clavos, crudelis lancea.* Como assim naõ eraõ estes instrumentos todos ministros da offensa? Sim. Que causa logo, pera que sò hum se diga cruel, & os outros doces? Serà por ventura, porque a Cruz, & os cravos maltratarão a Christo quando vivo, & a lança offendiaõ ja quando morto? Bem pode ser; que maltratar a hum rendido, mais he crueldade, que valor; & hum vencedor generoso ja mais persegue ao vencido; desta, & de outras mais respostas deponho, porque naõ fervem a meu intento, a que vem ao caso he, que a Cruz, & os Cravos tiravaõ a Christo a vida, que vivia; a lança porem, tirando sangue, & agoa, apartava como temos dito, a Christo, em taõ breves principios da Igreja, dos homens, a quem amava; com rezão pois na avaliação de Christo pondera tanto mais em affligir a lança, do que os cravos, & Cruz, que estes fiquaõ logrando o titulo de doces, & a lança taõ somente se diz cruel *Crudelis lancea.*

Himn.  
Eccles.

22 Ou senão digamos, que por outra causa se pode dizer violenta a morte vltima do Beato Caietano, sendolhe sempre na aceitação voluntaria; & he que havendo feito aos seus o mais apertado statuto com o titulo da Divina Providencia, que vem a ser huma vida renunciadora de toda a posse da terra, entregue sò às esperanças do Ceo; indo pera este quando morria, isto pa-

resse que de algum modo o atormentava; sendo a rezaõ que a gloria, como he hum desvio de esperanças, hũa possessaõ eterna, se lhe melhorava o estado, pareesse que lhe quebrava o estatuto, & nisto de algum modo lhe occasionava sentimento. Naõ he minha tençaõ desviarme do sentir Theologico, que sò na limitaçaõ, em que isto se pode dizer, o intento provar; & seja com os temores, & agonias, que o Texto diz teve Christo em o horto de Getsemani; *Cæpit contristari, & mæstus esse*; & tanto que pedio ao Ceo lhe divertisse a pena da terra: *Transseat à me calix iste*. Como assim Senhor, sojeitandovos vòs à morte, em que todos recebemos a vida, naõ melhorais de estado, naõ partis pera a gloria? Certo; como logo confessais pena? Oh. Fazendosse Christo Redemptor fez vida de tomar sobre si nossos males, partindo pera o Ceo, como melhorava de estado, mudava de vida, & considerada esta tal mudança, pareesse lhe vinha a ser de algum modo pena presente, aquillo que conhecia ser gloria futura. Assim pareesse que o quis dizer S. Ambrosio: *Pro me doluit qui pro se nihil habuit quod doleret, & sequestrata delectatione Divinitatis æternæ tædio meæ infirmitatis afficitur*.

*Amb. in  
coment.  
in c 26.  
Luc.*

23 Por conclusaõ: em a segunda, & terceira vigia, ou idade achou sempre desperto o Senhor ao seu servo Caietano, & se em premio deste cuidado devemos crer o beatificou em sua estimaçaõ. *Beatus est servus ille*, & naõ menos experimentamos o acrescentou nos favores; hum sò direi, que os mais naõ posso, assim por serem muitos, como o tempo pouco: fazia o servo de Deos huma vez oraçaõ prostrado diante de hum Crucifixo, aonde costumava gastar a mayor duraçaõ do dia, eis que despregando Christo a maõ direita da Cruz co-  
meça

meça a chamar a Caietano dizendo *Ajudame Caietano a levar esta Cruz*: Oh favor raro! Foy sem duvida; porque sendo so capaz a sustentação de tal peso aquelle, cujo intento fosse so de resgatar almas pero o Ceo, demittindo todas as possessões da terra, ninguem parese que nisto se assemelhava melhor com Christo do que Caietano.

24 Ou senão digamos, que havendo dito Christo, que posto em huma Cruz então como pedra de cevar mais fina: *Petra autem erat Christus*: Havia trazer a sy todas as cousas; *Si exaltatus fuerò à terra omnia traham ad me ipsum*. Quis nesta hora dar satisfação a esta promessa, mostrando que em attrahir a Caietano attrahia a tudo; que o tudo se sua estimação era Caietano.

1. Cor. 10

25 E agora nos ficaraõ claras aquellas palavras dos Cantares, & proverbios: *Qui pascitur inter lilia; dilitiæ meæ esse cum filiis hominum*. Aonde diz o Senhor que todo o seu gosto he morar com os filhos dos homens, que saõ lilios. E quais seraõ os homens à feição de lilios? Solicitarnos esta duvida o Beato Caietano, em aquellas palavras a cujo prototypo, & exemplar talhava a vida pera seus filhos: *Considerate lilia agri*; quero. Discipulos meus, que neste instituto, que faço, sejais como os lilios, que não sollicitos de seus trages, trajaõ melhor que as outras flores. Assim: & Caietano, & seus filhos saõ os homens à maneira de lilios, pois esta he a gente do agrado de Deos.

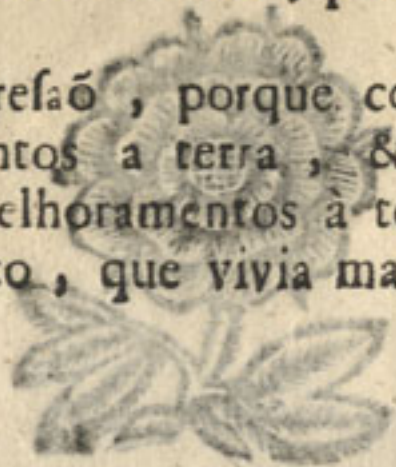
Cant. 2.

Proverb.

8.

26 E com refaõ, porque com esta gente nasceraõ melhoramentos a terra, & mayores estimaçoens ao Ceo; melhoramentos a terra na reforma do estado Ecclesiastico, que vivia mais lasso, & na destruição

truição



truicão de Luthero, que no mesmo tempo em suas he-  
regias nascia embravecido; & bem sentio depois elle  
nas letras desta religião, o que no principio della avia  
receado. Estimão naõ ao Ceo pello numero de Bemavên-  
turados, que lhe tem dado, & mayor multidaõ de al-  
mas, que da Gentilidade lhe tem reduzido, sendo seu  
instituto serem missionarios as mais remotas partes do  
Mundo, sem que deste recebam possessaõ algũa, sò afim  
de augmentar a Fee, de por fim à Gentilidade, de consu-  
mir as heresias. E ultimamente mostrando, que as espe-  
ranças dos homens se devem por sò em o Ceo; & certo  
he, que sò se estima aquillo donde se espera. Entre os fi-  
lhos de Israel, diz o Texto que era Ioseph mais amado, &  
por causa, porque era o filho da velhice; venero a rezão,  
& declaroa mais; de Ioseph havia de nascer o Redēptor,  
& Messias, que esperavaõ; àssim pois força era ser com-  
pendio das estimaçõens aquelle, que era fundamento, &  
origem das esperanças.

Gen. 37.

27. Glorioso, & Bemaventurado servo de Deos Ca-  
ietano, se fisestes excessõ aos mais em os serviços, naõ o  
fisestes menos em os favores; pois sois taõ favorecido em  
o Ceo lembraivos de quem antecipadamente vos festeja  
em a terra, influinos parte de vosso espirito pera o despre-  
lo desta, & isto naõ pode ser sem a Divina Graça solici-  
tarios a que nos he necessaria, pera vos acompanharmos  
em a eterna gloria. *Ad quam nos perducatur Sanctissima  
Trinitas. Amen.*



SERIALS

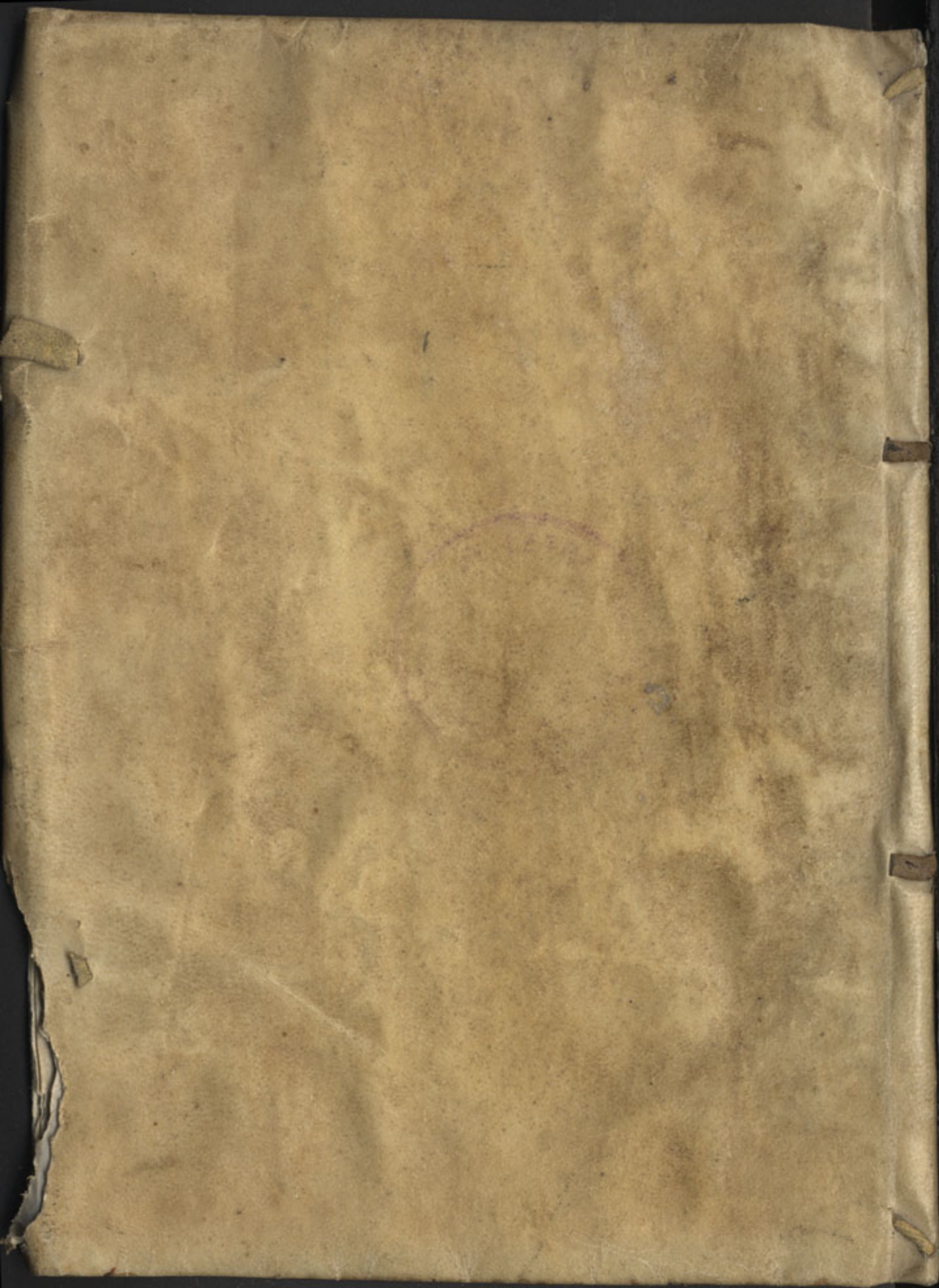
MANDATE

OFFICE OF THE ATTORNEY GENERAL  
CITY OF CALIFORNIA



STATE OF CALIFORNIA





11/11/11

QF  
D  
2

11/11/11

11/11/11